

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

CORPOS RECORTADOS: GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE E SUAS INTERSECÇÕES NA LITERATURA

No dossiê que ora apresentamos aos leitores e leitoras da *Revista Ártemis* publicamos oito artigos produzidos no âmbito do Grupo de Pesquisa “**Estudos de gênero na literatura e cultura: campos de tensão e produção**”, certificado pelo CNPq desde 2013, liderado pelas professoras doutoras Liane Schneider e Luciana Calado Deplagne. Parte dos membros que compõem esse grupo de pesquisa estão vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como pesquisadores, docentes, discentes ou egressos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB (PPGL); alguns são doutores/as em outras instituições de ensino superior que estabeleceram parcerias com o grupo, seja como membros externos ou como Pós-Doc ou PNPD. Nesse momento, os artigos que trazemos a público derivam de uma das linhas de pesquisa do Grupo, voltada principalmente às discussões sobre **corpo e gênero**, orientadas por mim, Liane Schneider. São cinco artigos que dialogam com teses defendidas entre os anos de 2015 e 2017, um derivado de dissertação e dois de membros do GT já titulados há mais tempo em outras instituições. O corpo gendrado é abordado nos artigos a partir de diversas visões teóricas dos feminismos contemporâneos e/ou das teorias *queer*, de forma que esse se apresenta e é tratado criticamente a partir das interseções do gênero com a raça, a etnia e a sexualidade.

Abrimos o dossiê com artigo da Professora Dra. Márcia de Almeida (UFJF), que, ao longo do ano de 2017, esteve vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB como Pós-Doc. O artigo da professora Márcia, intitulado “**Uma representação singular do corpo feminino na diáspora Somali**” discute o lugar de escrita pós-colonial de onde parte a literatura produzida pela escritora ítalo-somali Cristina Ubax Ali Farah, que problematiza e resiste, na **ficção**, a tentativas de manutenção de um colonialismo ultrapassado, com

continuadas opressões impostas a tantas mulheres daquele país.

Em seguida, temos o artigo da Professora Doutora Flávia Santos de Araújo (Smith College/EUA), intitulado “**bein alive & bein a woman & bein colored**”: o dilema metafísico em **Ntozake Shange, Sherley Anne Williams e Toni Morrison**. Na década passada, Flávia concluiu seu mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB, tendo, após isso, obtido seu doutorado junto a University of Massachusetts. Hoje, participa como membro externo do nosso Grupo de Pesquisa, trazendo a público seu artigo, no qual discute as intersecções entre as categorias de raça, gênero e sexualidade em representações textuais do corpo da mulher negra em narrativas de três escritoras: Ntozake Shange, Sherley Ann Williams e Toni Morrison.

Segue o artigo da professora doutora Danielle L. Silva (UFPB/DLEM), intitulado **Sem tempo para sonhar (?): apropriação, maternagem e resistência em *Um Defeito de Cor e Compaixão***, indicando que as duas narrativas, de Ana Maria Gonçalves e Toni Morrison respectivamente, destacam práticas de maternagem negra no contexto da escravidão, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, apresentando os corpos das personagens como foco de cruéis tentativas de exploração. Tanto os romances como a leitura crítica desenvolvida pela profa. Danielle dão visibilidade à maternagem e aos corpos maternos negros nesses dois contextos específicos por um recorte que empodera o lugar dessas personagens. O artigo é um recorte da tese de doutorado defendida por Danielle em 2017 junto ao PPGL/UFPB.

O artigo desenvolvido pela professora doutora Maria Elizabeth P. Souto Maior Mendes (UFPB/DLEM), intitulado **Corpo materno e resistência em *Butterfly burning*, de Yvonne Vera**, enfoca esse romance de Vera

Liane Schneider

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: schliane@gmail.com

(1965-2005), ainda pouco estudado no contexto brasileiro, divulgando a ótica da autora do Zimbábue sobre as problemáticas enfrentadas pelas mulheres daquele país através da análise da construção da personagem Phephelaphi. Ao representar suas protagonistas como mulheres que se negam a aceitar o silenciamento de suas vozes, questionando modelos do feminino culturalmente impostos, Vera problematiza centralmente a percepção monolítica da maternidade como único destino desejado pelas mulheres no contexto africano. Esse artigo apresenta um viés da tese defendida em 2017 junto ao PPGL como requisito para o doutorado.

No artigo da professora doutora da UFCG Tássia Tavares de Oliveira, intitulado **Corpo e erotismo na poética colasantiana**, o corpo é tomado como categoria de análise, sendo discutido a partir de uma seleção de poemas de Marina Colasanti, buscando evidenciar o erotismo e as relações desse erótico com o corpo de mulheres maduras. Apoiado em diversos estudos feministas, o artigo, que também deriva de sua tese defendida em 2017, discute as interdições que inúmeras culturas tentam impor à fala das mulheres no que se refere à sexualidade e ao erotismo, destacando a importância do direito à liberdade e ao prazer na voz de um eu lírico que se anuncia como não masculino.

O artigo do professor doutor Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes (UFRPE), em parceria com a doutoranda Monaliza Rios Silva (UFRPE), intitulado **O corpo como instância de convencionalização de personagens travestis na narrativa brasileira**, discute a configuração de personagens travestis na literatura do Brasil, a partir, de três romances: *Uma Mulher Diferente* (1965), de Cassandra Rios, *O Travesti* (1980), de Adelaide Carraro e *O Fantasma Travesti* (1988), de Sylvia Orthof. O artigo, um recorte da tese que o professor defendeu em 2016 junto ao PPGL, se apoia nos estudos de gênero e de sexualidades a partir de etnografias sobre a experiência da travestilidade, tendo Benedetti (2007), Pelúcio (2009) e Kulick (2008), como principais bases teóricas. Também é apresentada uma fundamentação a partir dos estudos literários, com Candido (2007), Xavier (2007), Fernandes & Schneider (2017) como referências. O objetivo é demonstrar que a ênfase no corpo físico e suas recriações seria uma instância de convencionalização de personagens travestis na literatura brasileira.

O texto da Professora Doutora Maria do Rosário Silva Leite (PNPD/PPGL), intitulado **Reinscrições diaspóricas no corpo simbólico: literatura asiático-canadense de mulheres**, destaca o romance *Everything was goodbye*, de Gurjinder Basran, tratando das relações estabelecidas entre irmãs de origem indiana na diáspora canadense. Violências sofridas por uma dessas irmãs e os tabus que recaem sobre a mesma definem o contexto de um debate que envolve o corpo como terreno simbólico explorado nas relações de poder no entre-lugar cultural, de acordo com uma lógica capitalista e patriarcal, onde até mesmo o ato de um estupro é menos criticado do que o corpo que involuntariamente foi vitimado. Esse também é um recorte e um outro olhar sobre a tese que a professora defendeu em 2017 no PPGL/UFPB.

Por fim, o artigo da doutoranda Eliza de Souza Silva Araújo (Doutoranda PPGL/UFPB), intitulado **Gênero, corpo, raça e diáspora em Americanah, de Chimamanda N. Adichie**, analisa a construção de duas personagens centrais da narrativa da autora nigeriana – Ifemelu e Obinze, buscando verificar como seus corpos, marcados pela diferença nos contextos em que se inserem no exterior, acabam por afetar toda a vivência na diáspora. Ambas personagens acabam retornando para a Nigéria, conscientes de que sua etnia as marcaria dali em diante, sendo que Ifemelu, tanto pela conscientização quanto pelos entrelaçamentos entre interpretações de gênero e raça, é a personagem afetada de forma mais dramática pela experiência diaspórica como um todo. Também esse artigo apresenta uma parte da crítica desenvolvida ao longo do mestrado da autora, concluído no PPGL em 2017, mesmo ano em que ingressou no doutorado.

Por fim, gostaríamos de dizer que nosso desejo maior com o presente dossiê é trazer a público resultados parciais (pois alguns membros não participaram nesse momento) dos encontros, das leituras, das discussões desse grupo, que completa cinco anos em 2018 como grupo de pesquisa oficial, e que deverá continuar desenvolvendo pesquisas individuais e coletivas no âmbito da UFPB e do PPGL, com ramificações em outras instituições, já que vários dos autores e autoras foram aprovados em concursos de instituições de ensino superior recentemente. Boa leitura!